



APRESENTAÇÃO

O terceiro volume de *Rebeca* consolida nosso esforço em publicar um periódico científico na área de estudos de cinema e do audiovisual, de qualidade, com fluxo contínuo e inclusão em sistemas indexadores e de avaliação, como o QUALIS e o LATINDEX, além de outros indexadores a que estaremos em breve submetendo o periódico. Nos três números publicados mantivemos o fluxograma, com sistemas de pareceres duplos e triplos, publicando um total de 36 artigos, 9 resenhas, 14 ensaios criativos e 3 entrevistas nas nossas diversas seções. *Rebeca* também se consolida como um canal de publicações para pesquisadores estrangeiros, com vários artigos publicados em inglês e espanhol

O Dossiê desta edição da *Rebeca* é dedicado a reflexões relacionadas à memória da expressão audiovisual, apresentando uma seleção de sete artigos com abordagens que transitam por diversos aspectos sobre o tema. Em *A genealogy of electronic moving image displays*, William Boddy apresenta uma instigante reflexão sobre o atual processo de “transição digital” em curso na cultura da imagem em movimento. O artigo de Ignacio Del Valle Dávila *La construcción de una memoria peronista en La hora de los hornos y Los hijos de Fierro: del pueblo unido al pueblo fragmentado* trata da reinterpretação do peronismo pela esquerda argentina, a partir de dois filmes, *La hora de los hornos* e *Los hijos de Fierro*. Já as relações entre memória e história por meio do embate entre o Cinema Novo e a ditadura civil-militar nos anos 1970, é o recorte de *Relatos fantasmas: os filmes históricos cinemanovistas e a política cultural da ditadura civil-militar nos anos 1970*, proposto por Carlos Eduardo Pinto de Pinto. Em *Fantasmas do arquivo*, Adriana Maria Cursino Menezes analisa a mudança de paradigma no uso de arquivo e das novas formas práticas experimentais da memória com o *found footage*. Em *Acabaram-se os otários: compreendendo o primeiro longa-metragem sonoro brasileiro* Rafael de



Luna Freire Correio faz um resgate analítico da produção de *Acabaram-se os otários* (1929) e da transição conturbada do cinema silencioso para o sonoro no Brasil. Em *A figueira do inferno* do Telephone Colorido, Ricardo César Maia investiga o audiovisual pernambucano do coletivo Telephone Colorido, problematizando o que seria produto de uma memória outsider. Fechando o dossiê, Maria Teresa Bastos e Maria Guiomar Ramos se aprofundam na obra de um dos expoentes do cinema militante de esquerda brasileiro, surgido nos anos 1940, no artigo *Entre fotografia e cinema: Ruy Santos e o documentário militante no Brasil dos anos 1940*.

Na seção dedicada aos temas livres, *Rebeca* dá a volta ao mundo com textos sobre cineastas do Brasil, EUA, Grécia e Taiwan. Cristiane da Silveira Lima e Milene Migliano escrevem sobre *Medo e experiência urbana: breve análise do filme O som ao redor*. Marcos César de Paula Soares discute a obra de Robert Altman no contexto de Hollywood, em *Voar é com os pássaros: inconformismo e mercado no cinema norte-americano dos anos 70*. Já Celina Figueiredo Lage reflete sobre a obra do cineasta grego Theo Angelopoulos em *Uma troca de olhares entre Homero e Angelopoulos*. Por fim, Cecília Antakly Mello traz o texto *Permanência e desaparecimento: a cidade e o cinema de Tsai Ming-Liang*. A seção conta ainda com a reflexão de Maria Helena Braga e Vaz da Costa sobre *Cinema e construção cultural do espaço geográfico*.

Dessa vez trazemos, em *Fora de quadro*, desde artigos de momento, produzidos no calor da hora, até outros muito distanciados, há anos luz de sua eclosão original. Em *Luta nas ruas contra o espetáculo?*, Anselm Jappe retoma o maio de 1968 francês e a *Sociedade do espetáculo*, formulada por Guy Debord, para distinguir as manifestações recentes do Brasil e da Turquia, das demais, que vinham estourando pelo mundo desde as “primaveras árabes”, *Occupy Wall Street* e os espanhóis *Indignados*. Leremos em seguida o jovem cineasta Marco Dutra, nos apresentando três sinopses que mal acabam de vir à luz. Em *Glauber por ele mesmo*, Jomard Muniz de Britto nos propõe um *found footage* do livro *Revolução do Cinema Novo*, cometendo um atentado poético com frases dele apropriadas. Instado a conferir os dados de sua mini biografia, nos manda um e-mail autorreflexivo que glosa a sua apresentação bem como o seu texto,



deixando-nos anexá-lo como um desdobramento interno do que se acabou de ler. E para não ficarmos em palavras sobre palavras, o fotógrafo de *Deus e o diabo na terra do sol*, Waldemar Lima, nos oferece o que vinha filtrando por décadas, um depoimento conciso, síntese de sua visão da *Luz tropical brasileira*. Por fim trazemos uma remota *Constelação*, de Guilherme de Almeida, que revela em páginas envelhecidas a sensibilidade moderna de um crítico de cinema, “cronista”, como preferia dizer, mas crítico pioneiro sob muitos aspectos, aqui interessado no encanto específico de uma atuação da atriz Marion Davies.

A seção Resenhas apresenta a análise do livro *Imagens vigiadas: cinema e guerra fria no Brasil, 1945-1954*, de Alexandre Busko Valim, historiador da Universidade Federal de Santa Catarina. A obra apresenta um levantamento minucioso da propaganda anticomunista realizada por agências dos EUA nas décadas de 40 e 50, no Brasil, e segundo José Gatti, é um trabalho fundamental para a compreensão do contexto cinematográfico no período. Já a resenha de Raphael de Boer analisa o livro *Masculinidades: teoria, crítica e artes*, organizado por Fernando Marques Penteadó e José Gatti.

Desejamos a todos uma boa e produtiva leitura.

Anelise R. Corseuil – Editora-chefe; João Guilherme Barone – Seção Dossiê; Laura Cánepa – Seção Temas Livres; André Piero Gatti – Seção Entrevistas; Alexandre Figueirôa – Seção Resenhas e Traduções; Rubens Machado Jr. – Seção Fora de Quadro.